

ELA

- (SEM OLHAR.) No primeiro dia que nos vimos perguntaste onde estávamos. Respondi-te: em sítio nenhum. Era verdade. Cá estamos de novo em sítio nenhum. Sítio nenhum por toda a ~~parte~~ parte: o inferno.

(DÁ UMA PEQUENA VOLTAPARA RESPIRAR FUNDO, JÁ QUE NÃO PODE PASSAR.)

ELA

- Se no primeiro dia não fui logo tua foi porque estavas ausente. Andavas ao acaso mas com idéias preconcebidas. Eu não estava ausente. Agradeço-te hoje. Era a minha dádiva. A ti. A minha dádiva à vida. A ti. A dádiva da minha vida à vida. A ti. A única dádiva que podemos é a de nós mesmos. A minha era a ti. Como eu me dava no primeiro dia nunca foi igual ~~nós mesmos para nós mesmos~~ depois. Deixas-me igual em sítio nenhum. Os nossos destinos não eram com outro.

(ELA FAZ O GESTO DE FORÇAR A PASSAGEM. ELE INSISTE EM IMPEDI-LA.)

ELE

- Verás: serei vingado. A vingança será para sempre o teu novo amor. Quando vier não o destrinçarás do amor que mataste. Queres singular e encontrarás plural. Sempre meio vivo e meio morto, nada que satisfaça. ~~Tu mesma capaste em ti a tua perfectibilidade. Castrada de amor, não de sexo. A ânsia de amor não morrerá em ti, e em ti o amor ficará sempre adiado.~~